



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A LITERATURA COMO METODOLOGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Autor (1); Rafael Veras do Nascimento¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhã Campus Açailândia –

¹rafaelveras-n@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A presente revisão envolveu consulta a artigos em revistas, teses, projetos, que abordam a questão da literatura como pratica essencial no ensino de ciências. A pesquisa concentrou-se em publicações direcionadas em métodos que regem a literatura de forma pedagógica, exercendo um importante subsídio para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o tema.

A partir dessa ideia, a busca da compreensão de métodos pedagógicos eficientes que permite a literatura como um dos fatores prescindíveis na introdução dessa pratica no ensino de ciências que é o foco desta pesquisa. Com isso, o estudo do ensino de ciências visa um aproveitamento entre professor e aluno que haja uma permuta entre os conhecimentos das diferentes áreas do saber.

A consistência dessa proposta fora atribuída por uma pesquisa qualitativa embasada em outros trabalhos em construir uma solução socioeducativa, a partir da leitura. Sendo assim, em discutir as primeiras series do nível fundamental por não possuírem uma formalização das disciplinas de Química, Física e Biologia, que são introduzidas somente no ensino médio. Com isso, discussões de desenvolver o aluno e/ou estudante no sistema pedagógico existente no Brasil com a auxilio do leitura para interdisciplinaridade. Logo, com o intuito de introduzir a literatura de forma pedagógica para que ocorra um a “Educação Científica”, ou seja, a leitura como uma metodologia pedagógica no ensino de ciências.

METODOLOGIA

Para o embasamento do presente trabalho utilizou-se inicialmente a pesquisa bibliográfica através de livros e artigos escritos para a elaboração do referencial teórico por meio de consultas em sítios de internet, periódicos e publicações especializadas sobre o tema, com vista a debater alguns trabalhos de importantes autores que tange a literatura para o ensino de ciências como fundamental para o sistema educacional.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A partir dessa assertiva, o foco está em autores para maximizar a pesquisa como Terrazzan (1994) que aborda a abertura de metodologias educacionais interdisciplinares de experiência ao recurso didático em ênfase. Com isso, as ideologias de Campos e Nigro (1999) em um ensino que desenvolve as habilidades e experiências para crianças com a literatura infantil são promissoras para aumentar o grau de escolaridade no ensino fundamental que agregará consistência ao ensino médio e assim por diante. Logo, a literatura como metodologia pedagógica para o ensino ciências é inteiramente viável.

Em prol dessa tese, as proposta de Ostermann e Moreira (2000) no referencial teórico retratam a introdução de física moderna e contemporânea no ensino médio tendo uma perspectiva da literatura como dispositivo agregador ou recurso de maior extensão metodológica. Sendo assim, o embasamento detalhado da eficiência pedagógica da literatura, sistematiza a sua relevância.

RESULTADOS E DISCURSÕES

O desenvolvimento desse estudo está sintonizado com Pinto e Raboni (2005, p. 2), quando argumentam que “as bibliotecas e as salas de leitura das escolas, mesmo que em condições precárias, continuam sendo alguns dos poucos lugares de acesso à leitura, e para muitos alunos, talvez o único local para essa atividade.” Por esse motivo é importante e indispensável um olhar crítico sobre o material que essas crianças têm contato e leem. Portanto, dimensionar o acesso a leitura permitindo um estudo ao acervo literário qualificando o como adequado ou inadequado de acordo com sua área com a preferência de livros que discorra conhecimento interdisciplinar.

A partir dessa assertiva, o foco está na influência desta metodologia que empreenderá o rendimento pedagógico em uma sistematização de analisar a maximização da educação que é utilizada em compreensão de desenvolvimento infanto-juvenil que auxilio ao aluno em habilidades e competências.

Reconhecer, portanto que o sistema educacional atual no Brasil, consiste em unificar os vestibulares a partir do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), ou seja, o dispositivo que auxiliará na compreensão das competências e habilidades, será a leitura direcionada tanto no ensino de ciências como nos outros estudos. Logo, a interdisciplinaridade do ensino de ciências por si mesma é uma fusão de conhecimentos, que consiste nas disciplinas biologia, química e física permitindo a execução de métodos socioeducativos, como a literatura direcionada.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÃO

Diante do exposto, este resumo expandido se desenvolveu por meio de uma pesquisa qualitativa em discutir o ponto de vista da literatura como metodologia pedagógica para o ensino de ciências, então, reconhecer esse método de pesquisa necessário para incrementar o sistema educacional, ou seja, a leitura sem direcionamento é uma ação paliativa para o conhecimento. Logo, o ensino aprendizagem retrata o desenvolvimento do aluno a partir da interdisciplinaridade entre a literatura e o ensino de ciências.

Em prol desse entendimento, propostas como as de Ostermann e Moreira viabilizam o somatório desse estudo em análise as outras autoridades, por exemplo: A Física Moderna e Contemporânea (FMC), que retrata a execução da leitura em sala para melhor aproveitamento pedagógico da disciplina de física, mas, com o entendimento da necessidade de amadurecimento da linha de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTLOGA, D. C.; SLONGO, I. I. P. Ensino de ciências e literatura infantil: uma articulação possível e necessária. In: Seminário de pesquisa da região sul, 9., 2012, Chapecó. **ANPED...** Chapecó: Unochapecó, 2012. p. 01-02

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha; NIGRO, Rogério Gonçalves. **Didática de ciências: o ensino aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

FOUREZ, Gérard. Crise no ensino de ciências?. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 8(2), 2003. p. 026

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4ª Ed. –São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MATTHEWS, M.R. **Constructivism and empiricism: an incomplete divorce**. *Review of Educational Research* v. 2, p. 299-307, 1992.

MOREIRA, M. A.; OSTERMANN, F. **Uma revisão bibliográfica sobre a área de pesquisa “física moderna e contemporânea no ensino médio”**. Porto Alegre, RS: Instituto de Física, v. 5, 2000. p. 28.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MORTIMER, Eduardo Fleury. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos?. **Investigações em Ensino de Ciências**, Belo Horizonte, v. 1, p. 20-39, 1996.

TERRAZZAN, E. A. **A inserção da física moderna e contemporânea no ensino de física na escola de 2º grau**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, Florianópolis, v. 9, n.3, dez. 1994, p. 02.

GUIN, Ursula K. L. **A mão esquerda da escuridão**. 2. ed. São Paulo: Aleph. 1969, p 242.

ZILBERMAN, Regina. Da leitura para a vida. IN: SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani, [et al.]. **Literatura na escola**: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Armed, 2009, p. 15.